



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

GRUPOS FUNCIONAIS VEGETAIS DE UMA FLORESTA TROPICAL SAZONAL SECA BASEADOS EM ATRIBUTOS FOLIARES

Bruno Melo Lustosa^{1*}, Fernando Henrique de Sena¹, Sílvia Roberta Santos Silva¹, Jarcilene Silva de Almeida-Cortez¹

1. Departamento de Botânica, Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Laboratório de Interações Multitróficas, Universidade Federal de Pernambuco, CEP: 50670-901, Brasil. *Autor para correspondência: bmlustosa_@hotmail.com.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/pôster

A classificação de espécies vegetais a partir de traços funcionais é uma ótima ferramenta para compreensão de vários processos ecológicos e de suas respostas frente a características do ambiente. Nesse sentido, o estudo de traços funcionais foliares se destaca pela plasticidade do órgão e facilidade de mensuração. Diante disso, este trabalho objetivou identificar grupos funcionais de plantas baseados em características foliares de espécies ocorrentes em Floresta Tropical Seca (Caatinga). Foram escolhidas as espécies arbóreas mais abundantes na área de estudo- localizada no município de Santa Terezinha/PB. A coleta se deu em 10 folhas de 10 indivíduos por espécie. Foram medidos: área foliar, área foliar específica, densidade e espessura foliar. Observou-se variações dos atributos entre as espécies. A partir de uma análise de agrupamento foi evidenciado a formação de quatro grupos funcionais, separados especialmente pela área foliar específica, atributo que está normalmente associado a estratégias de captação de luz. O índice cofenético obtido foi 80,02. O Grupo 1 foi formado por espécies com valores intermediários entre os atributos mensurados. O Grupo 2 reuniu espécies que apresentaram baixa área foliar, foliar específica e espessura e alta densidade da folha. O Grupo 3 se formou com espécies de alta área foliar específica e foliar, alta espessura e baixa densidade. Já o grupo 4 reuniu espécies que apresentaram baixa área foliar específica, foliar e densidade e alta espessura. Variações na espessura estão associadas a suculência e resposta a estresses hídricos. Já uma alta densidade foliar relaciona-se com a proteção contra herbivoria. Folhas maiores demandam grande recepção de luz e conseguem adquirir recursos mais rapidamente. Valores intermediários indicam espécies com características mais conservativas. Tais grupos evidenciam diferentes estratégias ecológicas apresentadas pelas espécies a fim de tolerarem características marcantes da Caatinga como estresse hídrico e alta incidência luminosa, além de fatores como herbivoria e perturbações antrópicas.

Agradecimentos: Os autores agradecem a FACEPE e a CAPES pela concessão das bolsas de estudo.